

Reacções de combustão e aquecimento global: QUE RELAÇÕES?

Através de uma WebQuest – uma pesquisa guiada na internet - conhecemos melhor algumas das reacções químicas que têm fascinado a humanidade desde sempre – as reacções de combustão. Percebemos a sua utilidade, mas também os seus perigos, designadamente para o ambiente que tanto necessitamos de preservar.

O aquecimento da Terra pelos gases de estufa permite que o nosso clima seja mais ameno. O grande problema é que o efeito de estufa tem aumentado muito rapidamente neste último século, pois acontece que há uma alta emissão de gases para a atmosfera, como o dióxido de carbono (um produto das reacções de combustão), o metano e o óxido nitroso. Para o reduzirmos só temos que diminuir essas emissões: andar mais a pé ou de transportes públicos do que de carro particular, poupar electricidade, reduzir a extracção de combustível mineral, colocar filtros nas enormes chaminés das grandes indústrias, ...

O importante é saber que tudo o que fazemos tem consequências, boas e más. Precisamos é de conhecer os riscos e saber como equilibrar os benefícios com os malefícios. As actividades diárias de cada um têm impacto no ambiente. Podemos, desde já, dar o nosso contributo para um futuro melhor!



ALUNAS ACOMPANHANDO COM ENTUSIASMO AO ROTEIRO DA WEBQUEST

Descubra os principais gases de estufa e as suas fontes, responsáveis por este problema ambiental na sopa de letras que se segue:

- automóveis
- aviões
- centrais termoeléctricas
- vulcões
- incêndios
- indústria
- dióxido de carbono
- metano
- vapor de água
- óxido nitroso

Elaborado pelos alunos
David Dinis, Inês Lourenço e
João Maria (8.º B)

CLUBE DE ARTES

Durante a última semana do primeiro período, o Clube de Artes dinamizou uma exposição e venda de peças em gesso pintadas pelos alunos. Para acompanhar as peças foram realizados pequenos cartões alusivos ao Natal. A maioria destas peças foi adquirida para as oferendas de Natal. Os alunos mostraram-se empenhados.

O clube tem vindo a aumentar o número de alunos inscritos, dado que cada aluno tem trazido um amigo.



ALGUNS TRABALHOS PINTADOS PELOS ALUNOS DO CLUBE

A	U	T	O	M	O	V	E	I	S	T	U	O	C
F	V	U	L	H	J	O	P	Ç	D	E	O	U	E
D	I	I	G	H	J	V	K	U	T	D	X	G	N
G	K	H	O	D	E	A	H	U	K	L	I	R	T
U	B	T	E	E	G	P		U	H	E	D	E	R
I	R	G	W	N	S	O	G	Y	D	U	O	S	A
K	A	D	S	I	H	R	R	H	A	O	N	W	I
J	C	I	X	O	R	D	D	S	I	M	I	Q	S
N	A	O	C	P	T	E	V	D	N	V	T	A	T
C	S	X	V	I	F	A	B	E	C	E	R	V	E
A	D	I	B	J	D	G	N	T	E	S	O	F	R
Q	K	D	G	G	S	U	L	U	N	R	S	J	M
W	J	O	T	E	A	A	K	O	D	Y	O	M	O
M	H	D	H	D	E	R	I	T	I	U	G	N	E
N	P	E	Y	R	W	T	J	U	O	I	E	G	L
L	O	C	U	U	Q	Y	B	O	F	G	W	T	E
O	I	A	J	V	U	L	C	O	E	S	Q	U	C
U	U	R	K	J	R	U	S	I	C	Y	S	Y	T
J	T	B	B	M	E	T	A	N	O	U	V	O	R
F	H	R	N	M	V	G	Q	A	P	O	N	P	I
D	H	N	R	T	U	I	O	P	L	K	J	K	C
G	J	O	K	O	I	N	D	U	S	T	R	I	A
H	V	A	P	F	G	J	L	I	E	E	A	V	S



SUMÁRIO DESTE NÚMERO

ENTREVISTA A DONA EDITE

Funcionária recentemente aposentada

→ página 2

VISITA DE ESTUDO

Na Rota dos fósseis

OPINIÃO

Escola de Ontem e de Hoje

→ página 3

DESTAQUE

“Conta-me como foi...”

Natal

Carnaval

→ páginas 4 e 7

OPINIÃO

DISLEXIA: Sintomatologia e Sinais de Alerta

As Relações Escola-Família e o Sucesso Educativo

→ páginas 5 e 6

DESPORTO

Corta-Mato Escolar

Curiosidades de Física Doméstica

→ página 8

SAÚDE

Porquê Educação Sexual na Escola -

Acção de Formação

→ página 9

Reacções de combustão

e aquecimento global

→ última página

EDITORIAL

Adegmos leitoredos¹,

Próximos do final do 2.º Período, já muito perto das cerimónias pascais, não poderíamos deixar de relembrar outras vivências festivas do nosso calendário. Contamos-lhe, em jeito de retrospectiva, como foi pelo Natal e pelo Carnaval, revelando de que modo a Comunidade Educativa as comemorou.

Contamos-lhe também como era a nossa escola em tempos idos, vista pela professora mais antiga da escola, e damos-lhe a conhecer as impressões de uma funcionária já aposentada, em sinal do reconhecimento.

Perspectivando agora o futuro, realçamos a importância da Educação Sexual nas escolas e das relações Escola-Família em prol do sucesso educativo.

As preocupações ambientais estão também na nossa agenda de trabalhos. É necessário que todos protejam a Natureza – porque ela é imprescindível a todos os seres vivos – e o planeta Terra, porque Terra há só uma. Cuidar delas é nossa obrigação.

Impõe-se-nos, igualmente, sensibilizar a comunidade para aceitar o outro na diferença, reconhecendo-a e compreendendo-a. Por isso, nesta edição, a psicóloga da escola esclarece-nos sobre os sintomas e os sinais de dislexia.

Esperamos que “O Casconha” continue a merecer o interesse dos nossos leitores. A todos desejamos uma Boa Páscoa, lembrando que Páscoa não é apenas amêndoas, ovos e coelhinhos de chocolate. Ela é, também e sobretudo, um tempo de reflexão, impregnado de vida, que nos desafia a superarmos as dificuldades da nossa caminhada.

¹ Caros leitores

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inesquecíveis e pessoas incomparáveis.”
(Fernando Pessoa)

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos
Dr. Bissaya Barreto
Av. 25 de Abril
3280-011 Castanheira de Pera

Periodicidade
Trimestral

Coordenação e Revisão
Rui Abreu

Equipa de Redacção
Comunidade Escolar

Impressão
Adília Fonseca

Paginação e Grafismo
Luís Subtil

Administração
Fernando Neves

Logótipos
Ana Henriques
Luís Lopes

Tiragem
200 Exemplares

A comunidade pode colaborar com artigos, que serão publicados de acordo com o espaço disponível, reservando-se o direito à coordenação de sintetizar ou de não os publicar.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.



ENTREVISTA A...

DONA EDITE

FUNCIONÁRIA RECENTEMENTE APOSENTADA

O Casconha [OC] - Que idade tem?
Dona Edite [DE] - 55 anos.

OC - É a funcionária mais velha da escola?
DE - Não, é a Dona Lisete.

OC - Começou a trabalhar aqui na escola com que idade?
DE - Com 38 anos.

OC - Gostou de trabalhar aqui?
DE - Sim, muito. Gostei de lidar com os meninos, os professores e as minhas colegas.

OC - Como se sente por se aposentar?
DE - Já com muitas saudades, mas satisfeita por poder finalmente descansar.

OC - Qual foi a melhor experiência profissional destes anos?
DE - É ter, como referi há bocado, lidado com as crianças e os jovens.

OC - Que funções desempenhou aqui na escola?
DE - Já trabalhei no bar, no pavilhão e no Bloco 2.

OC - Qual destas funções gostou mais de realizar?

DE - Ter trabalhado no pavilhão, por ser o sítio em que fiquei mais tempo.

OC - Já trabalhou noutra local para além da escola?

DE - Sim, foi numa fábrica de artefactos.

OC - Qual desses trabalhos gostou mais?

DE - Dos dois. Foram experiências únicas e inesquecíveis.

OC - Uma vez que está de saída, quer deixar alguma mensagem aos alunos aqui da escola?

DE - Claro! Sejam muito felizes, estudem muito... Vou ter muitas saudades vossas. Nunca vos esquecerei e espero que não se esqueçam de mim. ***

O jornal da escola e a restante Comunidade Educativa desejam à D.ª Edite muitas felicidades nesta nova etapa da sua vida. Agradecemos a sua dedicação ao serviço da Escola. ***

Entrevista conduzida por Bruno Lopes, Diogo Henriques, Mariana Pais e Marta Pais, alunos do 7.º B.

5.º B

Alunos estudam influência do meio no comportamento dos animais

Os alunos do 5.º B, na disciplina de Ciências da Natureza, estudaram os animais e a influência dos factores do meio no seu comportamento. Para isso, construíram comedouros para aves com o objectivo de as alimentar, no Inverno, e evitar que vão para outros locais, permitindo deste modo a continuidade da observação na nossa Escola.

Estes objectivos foram alcançados, visto que já se observaram algumas aves a utilizá-los.



PORQUÊ A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA?

No dia 14 de Janeiro, decorreu na nossa escola a Acção de Formação "Vamos Crescer", que teve duas sessões - uma destinada a professores e outra a pais e Encarregados de Educação -, dinamizada pela formadora Marta Correia (Assistente Social do ISEC) e promovida pela docente Carla Pratas (Coordenadora do Projecto de Educação para a Saúde).

Foram explorados os conceitos relativos à sexualidade e aos afectos. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), "A sexualidade é uma energia que nos motiva a encontrar o amor; contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-lhe sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia a nossa saúde física e mental." Para Félix López Sánchez, a sexualidade é um conceito abrangente e complexo, porque "afecta todo o nosso corpo".

Dos conceitos ressaltou-se a necessidade de cada cidadão respeitar o seu corpo. Se o fizer, está a proteger o do(s) seu(s) parceiro(s). Mas há que combater preconceitos relacionados com o sexo e a sexualidade, perpetuados de geração em geração.

A família e a escola têm um papel importante no combate aos preconceitos, no esclarecimento e na orientação dos



PAIS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E ALUNOS PARTICIPANDO NA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

jovens. A Educação Sexual na escola visa que cada aluno desenvolva e assuma a sua orientação sexual de forma equilibrada e saudável, aumentando a capacidade de decisão e auto-estima e o crescimento dos jovens como seres sexuados.

Aos professores, pais e encarregados de educação foram dados conselhos e apontadas estratégias de abordagem destas temáticas junto dos mais novos.

Há que prevenir percalços evitáveis, como a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis, as frustrações, os desamores...

Os casos de maior complexidade requerem a intervenção e a assistência de outros técnicos para além do educador. Contudo, todos exigem confidencialidade, seriedade e bom-senso.

Prof. Rui Abreu

COMEMORAÇÃO DE «LA CHANDELEUR»

No dia dois de Fevereiro, à hora de almoço e à tarde, os alunos dos 7.º e 8.º anos, aderindo à tradição francesa de «La Chandeleur», confeccionaram crepes, seguindo-se a degustação da iguaria, tanto pelos intervenientes como por outros elementos da comunidade escolar.

«La Chandeleur» é a Festa da Luz e pretende recordar uma tradição antiga: quarenta dias após o nascimento, todas as crianças eram apresentadas no templo. Assim aconteceu com Jesus Cristo, no dia dois de Fevereiro do ano um.

Acendia-se uma vela ("La chandelle") e daí o nome "chandeleur", em honra da

criança para que tivesse paz e alegria. A vela era levada para casa e fazia-se uma festa, em que se comia uma espécie de bolos redondos e chatos cozidos de ambos os lados, regados com um molho doce.

Mais tarde, deixou-se de usar as velas e estes bolos foram substituídos pelos crepes. É por isso que, actualmente, em França, no dia dois de Fevereiro, os franceses não dispensam os crepes.

E nós também não os dispensámos!

Prof.ª Emilia Loureiro
Coordenadora de Francês

A Equipa de Redacção de "O Casconha" agradece a todos os que colaboram neste projecto: alunos, professores e comunidade em geral.

Tributo à Funcionária mais velha do Agrupamento de Escolas

MARIA LISETE Antunes Henriques nasceu a 12 de Dezembro de 1942 e é a funcionária mais velha do Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera.

Começou a trabalhar em Novembro de 1973 na escola do 1º Ciclo do Bolo, saindo em 1977. Ganhava, na altura, 600 escudos por mês (3 euros) e seu primeiro ordenado foi gasto a comprar um terço de um burro, em sociedade com Manuel Ventura e Eurico Correia. O burro ficava 15 dias em casa de cada um dos sócios.

Em 1980, começou a trabalhar na E.B. 2,3 Dr. Bissaya Barreto e ganhava 8 contos (40 euros), empregues no começo do arranjo da cozinha.

Passou por todos os serviços com excepção da reprografia.

Está agora à espera da aposentação.

CURIOSIDADES: Maria Lisete tem já 37 anos de escola: 4 anos de Escola Primária; 4 anos a trabalhar como funcionária na E.B. 1 do Bolo; 29 anos a trabalhar como funcionária na E.B. 2,3 Dr. Bissaya Barreto.

Ana Henriques - 9.ª A (neta)

Curiosidades de FÍSICA DOMÉSTICA

Cabeça quente

Uma noite destas, depois de ter lavado o cabelo, estava a tentar secá-lo o mais depressa possível e, por isso, tinha o secador de cabelo na potência máxima. Reparei que o ar me parecia muito frio na minha cabeça, mas queimava-me as orelhas. Porquê?

Solução:

Eu tinha secado as orelhas com uma toalha e estava a sentir a verdadeira temperatura do ar. O meu cabelo ainda estava molhado, por isso o ar em movimento acelerado estava a evaporar rapidamente a água. A evaporação produz o arrefecimento, logo o ar parecia mais frio no cabelo molhado.

A torneira de água quente

Nunca compreendi por que razão, quando estou em casa, depois de abrir a torneira de água quente, o fluxo diminui e depois volta ao normal passados 30 s. Sabes qual

DESPORTO

Corta - Mato Escolar

No dia 17 de Dezembro de 2008, realizou-se o corta-mato escolar. Esta prova teve lugar na Praça da Notabilidade. Ao todo, participaram 145 alunos divididos em 5 escalões. Todo o agrupamento participou nesta prova, cuja participação tem vindo a crescer. Os alunos empenharam-se de forma fantástica.

A organização contou com a colaboração dos alunos do 9º Ano - Turma A, Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana e Câmara Municipal da Castanheira de Pera.



O Agrupamento reconhece o apoio dado por estas instituições e agradece a sua colaboração.

a causa disto?

Solução: A resposta é simples, a água quente aquece primeiro a válvula, que se expande, reduzindo o fluxo. Depois de toda a torneira ter aquecido, o efeito desaparece.

Cru ou cozinhado?

Tens à tua frente um ovo. Como podes descobrir se está cozido ou cru - sem o partir, obviamente?

Solução: Se fizeres girar o ovo e ele estiver cozido, ele ficará em pé como um pião. Um ovo cru é instável porque é assimétrico e o conteúdo viscoso, por isso não gira.

RECEITA DE AMOR ETERNO

- 6 colheres de sopa de amizade.
- 10 colheres de sopa de carinho.
- 15 colheres de sopa de respeito.
- 3/5 de paixão.
- 9 colheres de chá de atracção.
- 2 pitadas de ciúme para temperar.
- 20 colheres bem cheias de sopa de fidelidade.



MODO DE PREPARAÇÃO

Numa taça, junte a atracção, a amizade e o respeito.

De seguida, separe o ciúme da fidelidade. Acrescente a paixão e as colheres de carinho e misture tudo até ficar homogéneo.

De seguida, adicione as pitadas de ciúme para temperar.

Misture até ficar bem dissolvido e firme. Coloque o preparado numa forma, em forma de coração, e deixe repousar durante toda a sua vida.

Guilherme Silva - 7.ª

Rodrigo Ruano - 7.ª

(Oficina de Escrita de Língua Portuguesa para comemoração do Dia dos Namorados)

7.º ANO

VISITA DE ESTUDO: Na Rota dos Fósseis

Os alunos do 7.º ano, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, realizaram uma visita de estudo a Penha Garcia, no dia 27 de Fevereiro, com o objectivo de observar os diferentes tipos de fósseis marinhos.

Os alunos embarcaram numa viagem ao passado, a milhões de anos atrás. Descobriram que os fósseis revelam aspectos curiosos da história da Terra, através de uma verdadeira aula na Natureza, tendo podido observar inúmeros vestígios de icnofósseis de trilobites.

Foram também sensibilizados para a preservação destes vestígios em prol duma atitude verdadeiramente cívica e responsável de manutenção da Natureza.



Escola de Ontem e de Hoje

Com quase quatro décadas ao serviço do ensino escolar, o edifício onde funciona actualmente o ensino básico do concelho de Castanheira de Pera foi testemunha das grandes alterações que, nestes últimos anos, se operaram na Educação em Portugal.

Desde logo, porque assistiu ao 25 de Abril de 1974 e à consequente introdução de práticas democráticas em todas as vertentes da sociedade portuguesa.

Inicialmente baptizado como Externato de S. Domingos, em honra do padroeiro concelhio, a sua construção ficou a dever-se ao empenho de parte dos habitantes locais que queriam assegurar para os seus filhos a continuidade dos estudos até ao 5.º ano, hoje equivalente ao 9.º, num tempo em que a mobilidade e as deslocações eram difíceis e demoradas.

Afastados dos grandes centros urbanos, integrados em turmas de muito reduzida dimensão, os primeiros alunos sofriram o isolamento duro a que, naturalmente, estava votada uma terra de interior, encravada numa encosta da serra, com maus acessos e péssimas comunicações.

Mas a revolução de Abril também por aqui se fez sentir, abrindo as portas do ensino a todas as classes sociais, tornando-o obrigatório até determinado nível e idade.

E de S. Domingos passou a denominar-se Escola C+S Dr.

Bissaya Barreto, evocando a memória de ilustre castanheirense, médico cirurgião com uma notável obra de solidariedade na zona centro, reconhecida nacionalmente.

Mas a grande mudança registou-se no ensino ministrado, dirigido, agora, a alunos de todas as origens sociais e de todos os pontos do concelho, que urge formar, não só para o conhecimento, mas também para a cidadania.

Aqui recebem o legado do conhecimento humano em diversas áreas, adquirido e desenvolvido pelo homem no seu percurso civilizacional de milénios, apetrechando-se para uma vida mais competitiva e dinâmica, o que exigiu, ao longo do tempo, um crescimento exponencial do número de docentes com um grau de qualificação superior, capaz de responder aos crescentes e complexos desafios de uma sociedade em acelerada transformação.

Mas, Externato de S. Domingos ou Escola Bissaya Barreto, as suas salas continuam a receber, com a mesma alegria de sempre, as crianças que aqui chegam ansiosas pelo saber, assistindo com saudade à sua partida, anos depois, já adolescentes, a caminho de uma vida adulta activa, onde continuarão a aprender num processo que não tem fim.

Prof.ª Paula Henriques

(Docente de Matemática com mais anos de serviço na escola)



"CONTA-ME COMO FOI..."

PELO NATAL

As docentes das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual do Departamento de Expressões, mais uma vez, deram continuidade à tradição, desenvolvendo actividades com os alunos para decorar a escola na quadra natalícia.

Por todo o espaço escolar, quer interior, quer exterior, a comunidade escolar pôde apreciar o trabalho desenvolvido pelos alunos, que se envolveram com muito empenho nesta tarefa. Na realização destes trabalhos, foram aplicadas técnicas de corte, recorte e vazamento, colagens, pintura e realizações tridimensionais com reaproveitamento/reciclagem de materiais naturais e artificiais. Este ano lectivo, a comunidade escolar pôde ainda desfrutar de um almoço (segundo a tradição da Ceia de Natal), com mesas e espaço envolvente decorado a preceito. Esta iniciativa foi do agrado de todos, promovendo um saudável convívio entre professores, auxiliares da acção educativa e alunos.



Alguns trabalhos de decoração da Escola levados a cabo pelos alunos, no âmbito das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual



"12-2008 — 02-2009"

PELO CARNAVAL



EM CIMA:

Com tanta Carochinha e tanto João Ratão é impossível cair no caldeirão

EM BAIXO:

Romanos,
Povo Guerreiro (7.ºA)

EM CIMA:

Disney à Portuguesa (9.ºA)

EM BAIXO:

Só lhes falta a vassoura e a Bola de Cristal.



DE MAGALHÃES EM MAGALHÃES: O FUTURO AO ALCANCE DE UM CLIQUE



DISLEXIA: Sintomatologia e Sinais de Alerta

ALGUNS SINTOMAS

- Leitura pobre, silabada, hesitante e sem ritmo, com bastantes correcções ou erros de antecipação;
- Troca de letras, sílabas ou palavras com diferenças subtis de grafia (a-o, e-o, e-c, f-t, h-n, i-j, m-n, v-u);
- Troca de letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço (b-d-p-q-g, n-u, a-e);
- Troca de letras que possuem um ponto de articulação comum ou acusticamente próximos (d-t, j-x, c-g, m-b-p, v-f, o-u, lh-nh);
- Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras (me-em, sol-los, som-mos, sal-las, pra-par);
- Substituições de palavras com estrutura similar ou criação de palavras com diferente significado (soltou-salvou, era-ficava);
- Adições e omissões de letras, sons, sílabas ou palavras (então-etão, flor-felor);
- Repetição de letras, sílabas ou palavras;
- Alterações na memória de séries e sequências;
- Escrita em espelho;
- Problemas na compreensão semântica;
- Dificuldades na memória auditiva imediata;
- Ilegibilidade da escrita;
- Dificuldade para seguir uma linha, mesmo com papel pautado;
- Velocidade de leitura muito lenta;
- Dificuldades na percepção visuo-espacial;
- Problemas de coordenação motora e de dominância lateral;
- Autocorreção;

– Problemas de atenção, motivação, emocionais e de comportamento.

Por
MARGARIDA ALMEIDA
Psicóloga ao Serviço do
Agrupamento de Escolas de
Castanheira de Pera



ALGUNS CONSELHOS

Aos Pais

- Procurar informação e ajuda de um profissional;
- Evitar sentimentos de culpa ou procurar culpados;
- Elaborar, com a criança, um horário de estudo e incentivá-la a cumpri-lo;
- Conversar com a criança sobre o assunto, sem preconceitos e incentivando-a nos seus estudos;
- Integrar a criança em actividades não académicas em que ela se sinta competente;
- Acompanhar os estudos da criança, mantendo contacto frequente com a escola.

Aos Educadores

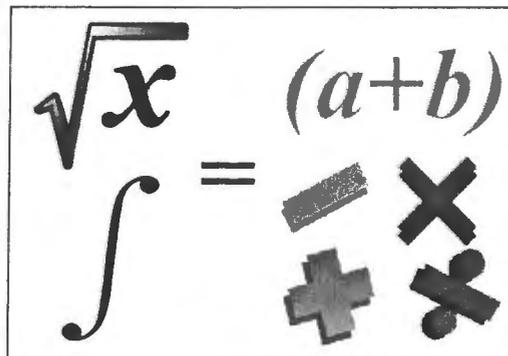
- Manter-se informado e alerta;
- Reconhecer a frustração da criança e demonstrar atenção e compreensão, construindo uma boa relação professor-aluno;
- Encorajar a criança, realçando as suas capacidades e talentos;
- Promover a compreensão da restante comunidade, nomeadamente os colegas de turma;
- Reconhecer a importância de um ensino multissensorial;
- Fornecer anotações claras sobre as matérias, facilitando a assimilação de conteúdos;
- Utilizar materiais pedagógicos adaptados;
- Desenvolver estratégias que promovam competências como: atenção/concentração, metacognição, auto-estima, relacionamento interpessoal, motivação, sequenciação visual e auditiva, memória, sentido de orientação, visuo-motricidade, fala e linguagem.

PLANO DA MATEMÁTICA

A ideia fundamental deste projecto é a urgência em combater o insucesso em Matemática na nossa escola. Assim, um grupo de trabalho formado pelos professores de Matemática elaborou um plano, onde foram diagnosticadas as dificuldades, definidas estratégias e enumerados os recursos necessários. Houve necessidade de reavaliar todo o processo de ensino e aprendizagem e experimentar novas metodologias. Assumiu-se a necessidade de inovar na escola.

Numa primeira fase, procedeu-se à aquisição de computadores e material manipulável, seguindo-se a formação necessária aos professores de Matemática dos 1º e 2º Ciclos da escola, pois todos iriam contribuir para o sucesso do projecto.

Paralelamente, criou-se o “Cantinho da Matemática”, na Sala de Estudo, equipado com 3 computadores, com instalação da



dificuldades.

A materialização do plano, em termos de classificações obtidas pelos alunos, revela-se positiva, visto que apresentaram melhorias tanto nos resultados da avaliação externa como da interna.

Escola Virtual, materiais manipulativos e jogos lúdico-didáticos que permitem aos alunos aplicar de forma concreta algumas aprendizagens.

Foram pela primeira vez implementadas parcerias nas aulas de Matemática, com o professor da aula curricular a ser coadjuvado por outro professor de Matemática, de modo a concretizar o processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, permitindo um apoio mais individualizado aos alunos com mais

Prof.ª Paula Henriques - Coordenadora do PAM

AS RELAÇÕES ESCOLA - FAMÍLIA E O SUCESSO EDUCATIVO

Tendo-me sido pedida a colaboração neste número do nosso jornal, é com muito gosto que o faço e penso que um tema interessante, para reflexão, é a abordagem dos benefícios que sempre traz uma boa relação dos pais e encarregados de educação com a escola que os seus filhos frequentam.

Segundo os estudiosos desta matéria, não restam dúvidas de que, em geral, um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos regista invariavelmente um maior sucesso académico destes. Mas que tipo de envolvimento, e como se processa?

Segundo a socióloga norte-americana Joyce Epstein, esse envolvimento está tipificado em cinco pontos básicos:

TIPO 1 – AS OBRIGAÇÕES BÁSICAS DOS PAIS
Referem-se às responsabilidades dos pais pela saúde e segurança dos filhos e à criação de condições positivas, em casa, para a aprendizagem escolar. *Exemplo: o arranjo de um espaço próprio de estudo.*

TIPO 2 – AS OBRIGAÇÕES BÁSICAS DA ESCOLA

Referem-se à comunicação escola - casa, ou seja, à forma e frequência com que a escola vai informando a família das actividades e do progresso do aluno. *Exemplo: o uso da Caderneta do Aluno.*

TIPO 3 – O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA ESCOLA

Refere-se ao voluntarismo dos pais que se oferecem para ajudar professores ou órgãos de gestão, na escola, a convite desta ou por iniciativa própria, seja em

actividades de sala de aula, desportivas ou doutro tipo. *Exemplo: a participação na preparação ou realização da festa de Natal.*

TIPO 4 – O ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM, EM CASA

Refere-se à ajuda, em casa, em actividades de aprendizagem dos filhos, relacionadas com a escola e que podem ser da iniciativa

O contacto com as famílias permite aos professores um melhor conhecimento dos alunos, levando ao entendimento de situações e atitudes, que, fora desse contexto, seriam menos claras e inteligíveis. Para as famílias, o contacto com a escola pode ajudá-las a compreender melhor os processos internos de funcionamento desta instituição.

dos pais, do professor ou do próprio aluno. *Exemplo: o acompanhamento na realização de trabalhos de casa.*

TIPO 5 – O ENVOLVIMENTO DOS PAIS, NA GESTÃO DA ESCOLA

Refere-se à tomada de decisões por parte dos pais, através de organizações próprias (Associações de Pais) ou em órgãos importantes onde tenham assento (Conselho Geral, Conselho Pedagógico). *Exemplo: a comparência nas reuniões*

POR ANTÓNIO ALVES (*)

para que são convocados.

Os alunos sentem este envolvimento dos seus familiares como uma forma de valorização daquilo que fazem, reforçando a sua auto-estima e aumentando a sua confiança.

Por seu lado, os professores, ao verem esta participação dos pais como uma forma de interesse pela escolaridade dos filhos, acabam por criar expectativas mais positivas sobre esses alunos. Havendo uma tendência natural de os professores comunicarem essas expectativas aos alunos, cremos que se verificará então um reforço mútuo, um efeito multiplicador dessas expectativas positivas, o que se traduzirá na referida correspondência entre o grau de participação das famílias e o aproveitamento escolar dos alunos.

O contacto com as famílias permite aos professores um melhor conhecimento dos alunos, levando ao entendimento de situações e atitudes, que, fora desse contexto, seriam menos claras e inteligíveis. Para as famílias, o contacto com a escola pode ajudá-las a compreender melhor os processos internos de funcionamento desta instituição.

Assim, não restam dúvidas de que o estreitamento de relações entre as escolas e as famílias provoca geralmente um melhor conhecimento mútuo, eliminando barreiras, aliviando tensões e reduzindo resistências, sendo claras as vantagens que daí resultam, levando também ao reforço da democracia participativa, traduzido por uma maior cidadania.

(*) PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO

DEPENDÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Todos nós estamos de alguma forma dependentes das novas tecnologias, sobretudo no que diz respeito a telemóveis e computadores.

Eu própria me idealizava como uma pessoa que não necessitava de tecnologias suplementares para viver o meu dia-a-dia normalmente... Mas há pouco tempo, quando fiquei sem o meu telemóvel, reparei que me fazia falta e, além disso, ainda penso que o tenho, pois continuo

com o hábito de ir procurá-lo na esperança de o encontrar. É ridículo? A resposta é sim, claramente. É ridícula a forma como o ser Humano vive dependente de certas inovações tecnológicas, se pensarmos que há alguns anos atrás nada disto existia.

Contudo, houve sempre inovações em qualquer época. Tudo isto prova que cada vez mais as inteligentes tecnologias nos vão facilitando a vida, apesar de ficarmos dependentes delas, para o bem e para o mal.

Já não se escrevem tantas cartas... Já não se comunica tanto em presença... cada vez mais a sociedade está anti-social. Enquanto as cartas e as palavras ficam no papel e na memória, os e-mails e as mensagens apagam-se com um simples "clique".

Para pensar e reflectir: porquê uma letra computadorizada, se a detalhada letra humana é mais sincera?

Mariana Santos, 9.ªA